

AULA 4: O CONSOLADOR PROMETIDO

- por Mauro Gomes

1. **OS EVANGELHOS.** Nos primórdios do cristianismo havia uma quantidade muito grande de comunidades cristãs e de textos, ritos e evangelhos¹, o que diluía a doutrina e favorecia o aparecimento de seitas e dissidências. Isso motivou a Igreja a escolher alguns textos como oficiais e torná-los “santos”. Acredita-se hoje que os quatro evangelhos não foram escritos por seus autores, sendo provavelmente compilações de mensagens anônimas ou atribuídas aos apóstolos, orais ou escritas, dos séculos I e II. Essas mensagens começaram a ser escritas no mínimo quarenta anos após a morte de Jesus. Existem poucos documentos ou material histórico acerca da vida de Cristo e os evangelhos acabam dando mais testemunho de fé que de verdade histórica.
2. No século IV o bispo de Alexandria, Atanásio, escolheu os 27 textos do Novo Testamento: os evangelhos de Marcos, Mateus, Lucas e João, os Atos dos Apóstolos, o Livro das Revelações e mais 21 Cartas. O Evangelho de Marcos é o mais antigo, escrito entre os anos 70 e 80, o de Mateus por volta do ano 80, Lucas entre 80 e 90 e o de João após o ano 90 da nossa era. Nenhum dos evangelistas conheceu Jesus pessoalmente. Os textos originais eram em grego e só se popularizaram após a tradução para o latim feita por Jerônimo, no século V. Durante séculos os textos foram reproduzidos à mão pelos monges copistas, o que deve ter colaborado para alterações segundo as conveniências da época.
3. Portanto, os ensinamentos de Jesus foram transmitidos apenas oralmente e escritos somente muito tempo depois e com margem a adulterações. Seu método de ensino era contando histórias, conhecidas como parábolas. Foi a importância da sua mensagem, principalmente do ponto de vista ético, que fez com que seus conceitos perpetuassem ao longo do tempo.
4. **O CONSOLADOR.** Jesus, segundo passagem evangélica, afirmara: “(...) rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade (...). O Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar-se de tudo o que vos tenho dito.” - João, XIV: 15 a 17; 26.
5. Por essas palavras atribuídas a Jesus, supõe-se que ele imaginara que seus ensinamentos não seriam compreendidos por completo naquela

época, e haveria a necessidade de novas explicações em momento mais oportuno.

6. Entendiam-se como “espírito santo”, na época do cristianismo primitivo, as comunicações ditas mediúnicas durante as reuniões dos cristãos. Não havia nesta expressão a conotação dogmática imposta posteriormente pelo Catolicismo.
7. **A VERDADE.** Kardec, em certa reunião ocorrida antes da publicação de “O Livro dos Espíritos”, recebeu a informação que seu trabalho de codificação do Espiritismo estava sendo orientado por determinado espírito que se identificou por “A Verdade”. Este espírito pareceu estar presente durante todo o processo de investigação desenvolvido por Kardec, auxiliando-o nas questões mais trabalhosas e dando-lhe forças nos momentos mais difíceis.
8. As palavras extraídas das comunicações do Espírito “A Verdade”, muitas das quais encontramos em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, **fazem a sugestão** que o próprio Jesus esteve presente na época do surgimento do Espiritismo como filosofia, orientando o trabalho de Kardec. Segundo orienta o referido espírito, os espíritas devem “amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana (...)”
9. Para os espíritas, o Espiritismo constitui-se no consolador prometido por Jesus. Surgido no século XIX, viria para confirmar, completar e desenvolver os ensinamentos de Cristo.
10. **O ESPIRITISMO.** Em sua passagem pela Terra, Jesus deixou uma noção muito vaga sobre a vida após a morte. O Espiritismo desenvolve e aprofunda essa questão, tentando mostrar-nos como seria a vida futura - o mundo espiritual -, explicando os mistérios do nascimento e da morte, afastando as idéias dogmáticas de céu e inferno ou de anjos e demônios. Busca demonstrar a existência do espírito, seus diversos graus de adiantamento e os laços que o unem ao corpo, a possibilidade da comunicação entre os mortos e os vivos e a necessidade das vidas sucessivas para se atingir progresso.

LEITURA COMPLEMENTAR:

1. *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap.6. Allan Kardec.
2. *A Gênese*, cap.1. Allan Kardec.
3. *O Livro dos Espíritos*, Introdução ao estudo da doutrina espírita. Allan Kardec.

¹ Evangelho, do grego, significa *boa nova*.